



POLÍTICA OPERÁRIA

A GREVE DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DE SÃO PAULO INDICA O CAMINHO DA DEFESA DO ENSINO PÚBLICO

A LUTA PELA UNIVERSIDADE PÚBLICA PASSA PELA DEFESA DA DEMOCRACIA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIAS

O governador Tarcísio e os Reitores resistiram e resistem em atender às reivindicações do movimento grevista, que se iniciou na USP e se estendeu para a Unicamp e Unesp.

O que o movimento exige das autoridades universitárias é elementar. Os funcionários e professores estão com os salários defasados. Os estudantes não têm garantia de permanência e estão sujeitos a precárias condições de atendimento, como são os casos do Crusp e do bandejão.



Estudantes realizam grande marcha até o Palácio dos Bandeirantes no dia 20/05/26

Há muito que não se tinha uma greve generalizada e manifestações massivas. A marcha que foi do Largo da Batata até o Palácio Bandeirantes mostrou a disposição de luta e com ela a necessidade de defesa das condições básicas dos três setores que compõem a universidade. A decisão dos professores de entrar em greve possibilitou a continuidade da mobilização estudantil. Uma reivindicação claramente política dos estudantes se voltou contra a tentativa do Reitor da USP de eliminar a autonomia de funcionamento dos CAs e DCE.

No fundo do choque dos estudantes, funcionários e professores com a reitoria, se encontra

a decomposição da universidade pública, tanto estaduais quanto federais. Essa situação se deve ao processo de privatização, que se projetou nas últimas décadas. O Estado e os governantes se apoiam no sistema privado majoritário para sufocar o sistema público de ensino. Está aí por que é obrigatório vincular as re-

vindicações mais elementares com o programa de defesa do ensino público, gratuito, vinculado à produção social e controlado por quem estuda e trabalha.

Trata-se de uma luta dura, que exige a orga-

nização independente do movimento estudantil, de professores e funcionários. Independência essa que se conquista na luta pela real autonomia universitária, que pressupõe a implantação da assembleia universitária soberana e constituição de um governo tripartite da universidade eleito pelo voto universal. Essa é a tarefa posta concretamente na greve iniciada pelos funcionários da USP, seguida pelos estudantes e ampliada pelos professores.

O Boletim Juventude em Luta coloca-se pela vitória do movimento. Defende que o ensino público e gratuito e a autonomia universitária sejam discutidos e assumidos como bandeiras da greve.

ENSINO A DISTÂNCIA:

EXPRESSÃO DO DOMÍNIO DO MONOPÓLIO CAPITALISTA SOBRE A EDUCAÇÃO AS NOVAS TECNOLOGIAS SÃO USADAS PELO CAPITAL COMO INSTRUMENTO PARA SUBORDINAR A EDUCAÇÃO

O crescimento do Ensino a Distância (EaD), nos últimos anos, foi uma das principais formas de expansão do ensino superior privado no Brasil. Junto à expansão das matrículas, vimos também um grande índice de evasão escolar nos cursos a distância. Segundo os dados do Censo da Educação Superior do INEP, o EaD apresentou crescimento de 474% no número de ingressantes entre 2011 e 2021. Em 2021 os ingressantes em cursos EaD já representavam 62,8% do total dos novos estudantes do ensino superior brasileiro. Esses números mostram que houve uma profunda transformação no sistema educacional nacional.

Apesar do crescimento expressivo, a evasão é considerada um dos maiores problemas do ensino a distância. Os índices de desistência no EaD tendem a ser superiores aos do ensino presencial. No mapa do Ensino superior divulgado pelo Semesp (sindicato patronal das instituições de ensino superior), que compila uma série de dados próprios e do INEP, é indicada uma taxa nacional de evasão de 41,6% no EaD nacional em 2024, enquanto no ensino presencial 24,8% (sendo 26,6% na rede privada). Junta-se a isso o dado do Censo do Inep de que entre 2014 e 2024 as matrículas de graduação EaD aumentaram 286,7% enquanto as de graduação presencial diminuíram 22,3%; e vemos a farsa do argumento muito utilizado na defesa do EaD de que ele facilitaria o ingresso e permanência na educação superior no Brasil. Na verdade, essa expansão favoreceu grandemente o empresariado e os monopólios da rede privada de ensino.

Devido ao crescimento do EaD, o Brasil hoje já possui mais alunos na graduação a distância do que na presencial. Em 2024, o número de ingressantes em graduação EaD foi de 66,8% de um total de 5.010.433, sendo que cerca de 89% foi para rede privada.

A degradação do ensino a distância, concentrado na rede privada, é mostrada no ENADE 2019, quando 81,4% dos cursos com nota máxima (conceito 5) eram públicos, sendo

apenas 18,6% eram privados. Ou seja, enquanto a rede privada domina em quantidade, a rede pública tem apresentado melhores indicadores acadêmicos, segundo as estatísticas oficiais.

Outro dado importante ligado à decomposição do ensino, que certamente está ligado ao EaD, principalmente na rede privada, é o número de professores. Enquanto o número de docentes aumentou em torno de 15% na rede pública entre 2014 e 2024, na rede privada houve uma queda de cerca de 15% no mesmo período. Fazendo com que o número de docentes na rede pública e privada praticamente se iguallassem em 187 mil docentes, apesar da enorme disparidade entre a quantidade de estudantes ingressos na graduação em 2024 (88,5% na rede privada e 11,5% na rede pública).

Esses dados demonstram que a Educação a Distância e seu enorme crescimento é expressão do domínio do monopólio capitalista e do seu interesse de valorização do capital através da mercantilização da educação. O essencial é que, sob o monopólio capitalista, as novas tecnologias são apropriadas e instrumentalizadas para subordinar a educação com esse fim, e não por justificativas pedagógicas. O avanço do ensino privado sobre o público é parte disso.

O Boletim Juventude em Luta defende a luta contra o ensino privado e contra o EaD, que expressa os interesses capitalistas, como uma necessidade para combater a decomposição da Educação. Defende a expropriação sem indenização de toda rede privada de ensino e o controle por quem estuda e trabalha. É lutando em defesa da educação pública, estatal e vinculada à produção social que será possível garantir o acesso universal em todos os níveis de ensino e dar as condições para que os estudantes concluam os estudos. Somente assim será possível usar as tecnologias subordinadas à educação e não aos interesses do capital que a decompõe.

TODO APOIO À LUTA DOS BOLIVIANOS!

Reproduzimos abaixo o chamado do POR em defesa da importantíssima luta dos bolivianos!

Levante contra o governo de Rodrigo Paz, cuja política econômica é antinacional e antipopular:

O Partido Operário Revolucionário (POR), seção do CER-QUI, chama as centrais, sindicatos, entidades estudantis, movimentos populares e correntes que se reivindicam da luta anti-imperialista a convocarem plenárias de solidariedade aos combatentes bolivianos, de defesa do movimento contra a repressão governamental e de constituição de uma frente única anti-imperialista.

Nesse marco, se coloca a defesa das reivindicações dos operários, camponeses e de todo o povo boliviano. Bem como se coloca a unidade latino-americana contra o imperialismo e os governos pró-imperialistas.

A luta do povo boliviano é parte da defesa da Venezuela e de Cuba, que sofrem com a intervenção dos Estados Unidos. É

parte também da luta pelo fim das guerras no Irã e na Ucrânia.

Está posta para os movimentos a defesa da autodeterminação do povo palestino, fim da anexação da Palestina e cessação imediata dos ataques ao Líbano pelo Estado sionista de Israel. Por uma República Socialista da Palestina.

Que as massas estadunidenses levistem a bandeira “Abaixo o governo Trump!”, fim imediato do intervencionismo, da escalada militar e da guerra comercial desfechada pelos Estados Unidos.

Que as plenárias de solidariedade defendam a convocação da assembleia popular para unir a luta camponesa, operária e da classe média oprimida bolivianos contra o governo pró-imperialista, para soldar a aliança operária e camponesa e conduzir o levante para a derrubada do governo entreguista e estabelecimento de um governo operário e camponês. Todo apoio a política proletária e revolucionária do POR da Bolívia!